



UMA NOVA FILOSOFIA PARA A INSTRUÇÃO CIENTÍFICA

Maj Av NILTON RIBEIRO

A formação de Oficiais sempre se constituiu num tema de indiscutível importância para a Força Aérea. Este fato decorre, sem dúvida, do reconhecimento de que o êxito da nossa Instituição está diretamente ligado ao resultado da educação ministrada aos seus integrantes e, particularmente, aos Oficiais, pois são os responsáveis pela direção das atividades.

O propósito deste artigo é demonstrar a necessidade de se promover melhor adequação do conteúdo programático do currículo da Instrução Científica ministrada na Academia, bem como a adequação de sua filosofia de educação, à função do Oficial dentro da Instituição.

Para atingir nosso objetivo, utilizaremos o método da pesquisa filosófica, valendo-nos de conceitos organizacionais, princípios de ensino e observações pessoais.

No que se refere aos Quadros, estes entendemos como funções técnicas, ou seja, partes integrantes do conjunto de atividades específicas, necessárias à consecução dos objetivos de uma organização e exercidas pelo elemento dirigente.

A fim de explicarmos melhor esta abordagem, faremos um estudo das funções do elemento humano no contexto organizacional, determinando a condição do Oficial sob este aspecto. A análise destas funções será feita da forma mais abrangente possível, visando apenas, atender ao objetivo do nosso artigo. Assim, apreciaremos a função do elemento humano

como dirigente e como executor, analisando suas principais características. O significado destas funções será avaliado efetuando-se uma projeção de suas participações no âmbito organizacional, tomando por base o resultado esperado da atuação de cada uma. Isto nos indicará as principais características das duas funções, com as quais poderemos efetuar o enquadramento das atividades profissionais do Oficial.

AS FUNÇÕES DO OFICIAL NA ORGANIZAÇÃO

A palavra "oficial" é uma derivação da palavra "ofício", cuja origem latina quer dizer "dever" e, de forma mais abrangente em nossa língua, tem o significado de profissão. É neste aspecto que desejamos nos ater, considerando o exercício do oficialato como a nossa profissão. Nele se encerra a responsabilidade de cada Oficial na condução, com êxito, da Instituição.

Propomos, no quadro seguinte, uma sistematização comparativa destas características, formuladas em relação ao processo operativo no qual estão inseridas as duas funções. Consideramos os campos de atuação de cada uma sob os aspectos físico, mental, cultural, psicológico e sociológico.

Para enquadrarmos o Oficial da Aeronáutica em alguma das duas funções, temos que distinguir a atividade profissional principal — o exercício do oficialato — da atividade técnico-especializada, pertencente aos Quadros. Enfocando-se, exclusivamente, o exercício do oficialato, sob o ponto-de-vista dos aspectos abrangentes das funções exercidas durante a carreira, verificaremos que os Oficiais se enquadram na função de dirigente. Se efetuássemos este enquadramento a partir dos Quadros, isto é, a atividade técnico-especializada, recairíamos na função de executor. Este fato nos propõe a existência de dois campos distintos de atuação, que determinarão áreas de conhecimento diversas. Vemos nesta diferenciação um fator de extrema importância para a orientação educacional.

Analisando-se o quadro sob o ponto-de-vista educacional, pode-se inferir que, para o executor a educação profissional deve ser estruturada em relação direta com uma atividade específica e seus instrumentos de ação. Porém, para o dirigente, esta estrutura deve ter como base, principalmente, o campo de conhecimento das áreas administrativa e organizacional,

FUNÇÃO \ ATUAÇÃO	EXECUTOR	DIRIGENTE
FIÍSICA	ATUA SOBRE A PARTE Dedica-se, apenas, a uma atividade das que constituem o todo organizacional.	ATUA SOBRE O TODO Dedica-se às atividades que abrangem o todo organizacional sob sua direção.
MENTAL	É UM ANALISADOR Decompõe para atuar, ou atua sobre o decomposto, sobre a parte.	É UM SINTETIZADOR Atua pela reunião do simples para o complexo, da informação de parte para a operação do todo, configurando a ação decisória.
CULTURAL	PREOCUPA-SE COM A ATIVIDADE Seu campo de conhecimento necessário restringe-se à sua atividade específica.	PREOCUPA-SE COM OS RESULTADOS Seu campo de conhecimento necessário envolve a coordenação das atividades meio e fim com os objetivos da organização.
PSICOLÓGICA	DESENVOLVE UMA CONSCIÊNCIA TÉCNICA Sua conscientização profissional volta-se para os métodos e processos de execução da sua atividade.	DESENVOLVE UMA CONSCIÊNCIA ORGANIZACIONAL Sua conscientização profissional volta-se para a administração dos elementos constitutivos do todo organizacional.
SOCIOLOGICA	INFLUÊNCIA SOCIOLOGICA HORIZONTAL As relações sociais, sob as quais exerce influência, processam-se em um campo homogêneo, entre os pares.	INFLUÊNCIA SOCIOLOGICA VERTICAL As relações sociais, sob as quais exerce influência, processam-se em um campo heterogêneo, entre superiores e subordinados.

QUADRO COMPARATIVO EXECUTOR/DIRIGENTE

As funções apresentadas no quadro não dizem respeito às funções de organização ou funções administrativas, entretanto, tomam por base os conceitos das mesmas.

independentemente das áreas técnicas que possam envolver as atividades-meio e fim da organização. A educação profissional não está vinculada a um dos campos de atividades específicas, dos tantos que existem, mas sim, a um campo de atividades preconizado para todas as organizações.

Em relação à educação profissional do Oficial, o Maj David R. Dent, da Força Aérea dos Estados Unidos, em um artigo intitulado "Papéis da Educação Militar Profissional na Formação do Oficial", publicado na "Air University Review", assim se manifesta:

"A educação profissional, em vez de prover perícia a um especialista, dá preparo ao generalista. É uma educação que aumenta o conhecimento e compreensão das atitudes e habilidades comuns a todos os Oficiais.

Simplemente examinando o que somos —

Oficiais da Força Aérea — podemos identificar áreas para nosso desenvolvimento profissional e, portanto, para nossa educação. Por exemplo, necessitamos de habilidades de supervisão e de alta direção, juntamente com habilidades de liderança. Precisamos compreender melhor a nossa organização, o modo como funciona, como alcança seus objetivos, como soluciona seus problemas e como integra o restante do estabelecimento militar." ¹

Selecionamos o texto acima por estar em perfeita consonância com o que propomos, no que concerne ao campo de atividades comum a todos os Oficiais, ou seja, à função de dirigente.

AS RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO E AS FUNÇÕES DO OFICIAL

Os conhecimentos e habilidades requeridos

para a atuação do elemento como dirigente estão, obviamente, inseridos nas áreas administrativa e organizacional, os quais são complementados por conhecimentos técnicos específicos, quando necessário.

Em nossa profissão, sabemos que, para o início da carreira, não há necessidade de um embasamento completo nestas áreas. Isto se fará pela experiência e cursos complementares. Acreditamos, porém, que o Curso de Formação de Oficiais, na sua parte referente à Instrução Científica, precisa ter um currículo completo ao nível de graduação plena, que proporcione ao Oficial uma atuação segura e consciente no exercício profissional dentro das referidas áreas, além de assegurar a possibilidade de aprimoramento ao nível de pós-graduação. O fator mais importante de um currículo, neste caso, está na adequação entre o conteúdo programático e seus fins educacionais.

Para os cursos da Academia, os fins educacionais estão estabelecidos em três formas, quais sejam a de Finalidade da Organização, Finalidade dos Cursos e Objetivo Geral dos Cursos. Neles estão definidas as finalidades do ensino, abrangendo as Instruções Militar, Técnico-Especializada e Científica.

No que se refere à Instrução Científica, esta é proposta, visando à capacitação para o desempenho de funções e encargos ao nível de Oficial Subalterno, além do "preparo indispensável para que o Oficial, com a complementação de outros cursos ao longo da carreira, participe efetivamente da elite nacional."²

Podemos verificar, pelo que é estabelecido no Plano Geral de Ensino da AFA, que a orientação contida nos fins educacionais, apesar de envolver todos os tipos de instrução ministrados, está em conformidade com a área de atuação do Oficial no exercício profissional como dirigente. Quando abordamos, entretanto, a parte curricular, percebemos um grande hiato entre os fins e o conteúdo programático.

O embasamento científico, que deveria ser completo ao nível de graduação e dentro das áreas aplicáveis às funções do Oficial, para os cursos da AFA, está previsto como "conhecimentos básicos a nível de engenharia."³

Conhecimentos básicos, se não consubstanciados pelos conhecimentos de aplicação e utilizados

na prática, tendem, inevitavelmente, para o esquecimento, constituindo-se em uma perda inestimável para o profissional.

Constatamos, ainda, que a área de engenharia diz respeito à atividade técnica do respectivo Quadro, não envolvendo as atividades comuns a todos os Oficiais.

Outra observação que fazemos sobre o currículo da Instrução Científica da Academia, refere-se à sua filosofia eclética, com grande diversificação das áreas de conhecimento. Este fato dificulta o encadeamento seqüencial do aprendizado, provocando uma desorientação no estudante em relação aos resultados almejados pela sua atividade escolar e, em consequência, abatendo o seu estímulo pelo curso.

"Um currículo, cuja base filosófica é o ecletismo, corre o perigo de formar-se de partes de muitos pontos-de-vista, as quais, quando não adequadamente fundidas, não formam o composto orgânico de convicções necessárias como fundamento da educação."⁴

Ainda sobre a organização de conteúdos curriculares, o livro "Planejamento de Ensino e Avaliação" traz a seguinte citação:

"As atividades, áreas de estudos e disciplinas constituem categorias curriculares não estanques, que devem convergir para a reconstrução da substancial unidade do conhecimento humano, através de seu relacionamento, ordenação e seqüência, a fim de que do conjunto resulte um todo orgânico e coerente."⁵

Consideramos que seria melhor para o Oficial possuir um aprimorado conhecimento de direção, que lhe permitisse assessorar-se bem sobre assuntos diversos, do que possuir uma diversificada gama de conhecimentos, porém, a nível básico.

UMA NOVA FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO

Uma nova orientação educacional demandaria reavaliar-se substancialmente o conteúdo curricular dos cursos da Academia no que concerne à Instru-

2 - AFA, Plano geral de ensino. Pirassununga, 1985. p. 3-1

3 - AFA, Plano geral de ensino. Pirassununga, 1985. p. 3-4

4 - SPERB, Dellila C. Problemas gerais de currículo. p. 7.

5 - CARACTERIZAÇÃO de Currículo. Revista SEC. 1972. p. 27 apud. TURRA, Clódia Maria Godoy et alii. Planejamento de ensino e avaliação. p. 120.

ção Científica. Esta reavaliação se faria, objetivando melhor definir as áreas de estudo e restringindo-se a abrangência dos conhecimentos necessários, porém, aprimorando-se estes conhecimentos em áreas mais aplicáveis à atuação dos Oficiais como dirigentes. Com isto, poderíamos principiar uma reorientação na atual filosofia de educação da AFA, onde passaríamos de um ecletismo científico para uma orientação profissional.

Para iniciar-se este processo, propomos alguns procedimentos que, acreditamos, desencadeariam as reformulações necessárias a esta nova filosofia. Assim, sugerimos que:

a) a Instrução Científica seja transformada em Curso de Formação Profissional, igual para todos os Quadros e destinado ao preparo para o exercício do oficialato;

→ b) o Curso de Formação Profissional seja completo ao nível de graduação plena do Ensino Superior, com base curricular nos cursos de Administração e Informática – cursos das áreas administrativas e organizacional – atendendo à carga horária prevista pelo Plano Geral de Ensino da AFA para a Instrução Científica, que é de, aproximadamente, 2350 tempos, suficiente para um curso nestas áreas;

→ c) a Instrução Técnico-Especializada tenha conteúdo programático independente do Curso de Formação Profissional;

d) sejam formulados fins educacionais distintos para cada tipo de instrução ou curso ministrados, a fim de possibilitar melhor acompanhamento dos resultados do aprendizado.

Temos plena consciência de que modificações como estas não se fazem da noite para o dia, nem sem antes efetuar-se um estudo de alto nível sobre o assunto. Nosso objetivo maior é, entretanto, propor um procedimento de estudo e reflexão, de forma a alimentar o anseio que todos nós, Oficiais da Aeronáutica, temos, de aperfeiçoarmos a nossa Instituição.

A apreciação das funções do elemento humano no contexto organizacional foi feita, formulando o enquadramento do Oficial, em sua atividade principal, na função de dirigente, considerando os aspectos abrangentes da sua atuação no decorrer da carreira. Analisamos o relacionamento desta função com os fins educacionais propostos pela Academia, verificando que estão em conformidade. Vimos, ainda, que este fato não ocorre quando abordamos o conteúdo programático do currículo da Instrução Científica e sua filosofia de educação. Finalizamos com a proposi-

ção de alguns procedimentos que dariam início a uma reformulação na atual sistemática de formação, visando promover melhor adequação entre o ensino ministrado na Academia e a função do Oficial na Instituição.

As idéias e sugestões que formulamos, certamente, terão que ser aprimoradas para gerarem algum resultado proveitoso para a Força Aérea, pois, acreditamos que o aperfeiçoamento das nossas organizações, como não poderia deixar de ser, tem suas raízes na educação do elemento humano que as integram, e a ela devemos dedicar nossa maior atenção, pois, sem dúvida, a educação é a alma de todo o empreendimento humano.

BIBLIOGRAFIA

- ACADEMIA DA FORÇA AÉREA. Plano geral de ensino. Pirassununga, 1985.
- CARVALHO, Irene Mello. O processo didático. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1979. v. 1 e 2.
- CIRIGLIANO, Gustavo F. G. Fenomenologia da educação. Petrópolis, Vozes, 1969.
- DENT, David R. Papéis da educação militar profissional na formação do Oficial. Air University Review, Maxwell, 27 (3/4): 87-94, primavera-verão 1976. Edição Brasileira.
- BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Conceituações básicas de ensino (IMA 37-10). Rio de Janeiro, 1983.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
- LUDWIG, Antônio Carlos Will. Análise dos fins educacionais relativos aos cursos de formação de Oficiais aviadores e intendentes. Universidade Metodista de Piracicaba, 1981. Tese de Mestrado.
- SANTOS, Theobaldo Miranda. Noções de pedagogia científica. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1963. v. 5.
- SPERB, Dalilla C. Problemas gerais de currículo. 5. ed. Porto Alegre, Globo, 1979.
- TURRA, Clódia Maria Godoy et alii. Planejamento de ensino e avaliação. 6. ed. Porto Alegre, PUC-EMMA, 1975.